



**EDUCOMUNICAÇÃO E FILOSOFIA: uma  
experiência de jornal mural temático  
como prática educ comunicativa na  
formação inicial de professores**

.....

Maria José Netto Andrade

## 1. INTRODUÇÃO

**A** Educomunicação surgiu para acolher as interações entre comunicação e educação no espaço escolar e mesmo fora da escola, constituindo-se como o lugar do diálogo e da criticidade sobre as finalidades e a atuação social dos meios de comunicação, beneficiando-se das tecnologias da informação e comunicação, mas colocando em primeiro plano a influência dos processos comunicativos na vida social. Na prática escolar, professores e estudantes tornam-se parceiros no processo de produção de conteúdos que ganham visibilidade por meio de programas de rádio, jornais, vídeos, blogs, dentre outros.

Acreditando no potencial da Educomunicação para a prática da Filosofia no Ensino Médio, participamos de um grupo interdisciplinar integrado por estudantes de extensão e uma professora do Curso de Comunicação e Jornalismo, em 2013, para estudos de fundamentação teórica e oficinas de capacitação sobre o uso de recursos de comunicação. No ano de 2014, o grupo ampliou-se com a participação de bolsistas do Pibid de História.

Dentre as ações resultantes desta parceria encontra-se a produção de **jornal mural temático**, concretizada pelos participantes do Pibid Filosofia, enquanto professores em formação, intencionados no desenvolvimento desse tipo de prática junto aos estudantes do Ensino Médio.

O uso de jornal mural escolar não constitui por si só uma novidade. Muitas escolas o utilizam para divulgação de notícias e mesmo para dar visibilidade às produções dos estudantes, principalmente em Língua Portuguesa. O que nos chamou a atenção foi a possibilidade de usá-lo também em aulas de Filosofia como uma forma de incentivar a produção textual com estudantes do Ensino Médio, direcionada para temas e problemas que fazem parte das discussões filosóficas em sala de aula.

O “temático” a que nos referimos permite o diálogo com a realidade do estudante de modo a captar o interesse e sensibilizar para debates críticos e argumentativos sobre temas e problemas filosóficos tratados durante as aulas, extraídos das diversas áreas do conhecimento filosófico, tais como valores, ética, moral, política, conhecimento, mediando a vivência cotidiana dos estudantes e a

experiência com a Filosofia.

No Brasil, a consolidação do campo da Educomunicação é atribuída aos estudos e produções do prof. Ismar de Oliveira Soares (USP) e ao grupo de pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP, materiais que foram utilizados como suporte teórico para o trabalho desenvolvido, dentre outros.

O presente relato socializa, de forma sucinta, a experiência de construção coletiva de um jornal mural temático e sua importância na formação docente dos estudantes de Filosofia, participantes do PIBID da Universidade Federal de São João del-Rei.

## 2. FUNDAMENTANDO A PRÁTICA

O processo de democratização das tecnologias, nos últimos anos, tem representado um grande impulso para a Educomunicação. Num primeiro momento, graças ao incentivo ao uso individual das várias tecnologias, num intuito visivelmente comercial, nos tornamos mais do que seus beneficiários, seus consumidores fascinados, o que nos leva à crescente necessidade de comprar e de conhecer o funcionamento dos vários equipamentos disponíveis, para seu manuseio mais eficiente (tecnoinformação).

Mas as tecnologias são mais do que objetos de consumo. Elas podem ser instrumentos a favor da prática docente. Nesse sentido o uso da Internet e dos meios de comunicação favorecem as práticas educacionais. Sobre o papel da tecnologia Barbero (2014, p. 12) afirma “que até agora a presença da tecnologia comunicativa e informática na escola não plasma transformações nem incentiva a inovação”. Em sequência, ele reflete que “localizada no exterior do modelo pedagógico e comunicativo, a tecnologia só pode contribuir para modernizar a ‘decoração’ do ensino, e não para transformação radical das estruturas ou metodologias, tampouco para as práticas de aprendizagem” (BARBERO, 2014, p. 12).

A Educomunicação surge, nesse contexto, como uma possibilidade dialógica e de transformação das práticas de aprendizagem. Ela não se contenta em conhecer

os vários equipamentos, nem em reforçar o caráter decorativo da tecnologia, pois almeja o empoderamento social dos estudantes para a prática cidadã. Portanto, não reforça atividades individuais, mas o uso coletivo dos meios para a valorização do indivíduo que deve trabalhar socialmente. Ao propor o trabalho coletivo, a Educomunicação incentiva as práticas de interação na escola e melhora as relações interpessoais entre direção, professores e estudantes. Soares considera que

o professor necessita ser reeducado não apenas para deixar de ser o transmissor de conteúdos mas também para tornar-se um desenvolvedor de questionamentos. Mais do que nunca, a adoção de novas tecnologias exige que os educadores aprendam a dialogar com seus alunos para que consigam mediar uma troca mais aprofundada de argumentos e procedimentos voltados ao desenvolvimento de atitudes críticas (SOARES, 2014, p. 28).

Esta falana alerta sobre a necessidade de repensarmos a formação de professores, incorporando nela procedimentos mais dialógicos e problematizadores acerca do mundo comunicacional que vivenciamos na atualidade. Soares (2002, p. 17) cita também conclusões do Fórum sobre Mídia e Educação (1999), promovido pelo MEC, destacando que é preciso reconhecer “a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação”.

Pensando na formação de professores, em que sentido a Educomunicação pode contribuir para a prática da filosofia na escola de formação (Universidade) e com estudantes do Ensino Médio?

Dentre os documentos oficiais destacam-se os **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM** (1999) e as **Orientações curriculares para o ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias – conhecimentos de Filosofia** (2008). Nesses documentos estão explicitadas as habilidades e competências em Filosofia a serem desenvolvidas com estudantes do Ensino Médio. Uma dessas habilidades direciona a prática pedagógica de filosofia para “ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros” (ORIENTAÇÕES, 2008, p. 33) tais como: literatura, imagens, vídeos, notícias, reportagens, crônicas, artigos de opinião, propagandas, tirinhas, entrevistas. A aquisição dessa habilidade precisa ser incluída na formação inicial de professores para que, posteriormente, possam

desenvolvê-la nas salas de aula com os jovens.

As práticas educacionais podem tornar as aulas de Filosofia mais dinâmicas, ao permitirem o direcionamento do **olhar filosófico** para textos produzidos sem propósito filosófico explícito, mas que são capazes de dialogarem diretamente com a realidade dos jovens. Entendemos aqui por **olhar filosófico** um olhar “analítico, investigativo, questionador, reflexivo, que possa contribuir para uma compreensão mais profunda da produção textual específica que tem sob as vistas” (PCNEM, 1999, p. 338), mas considerando também os referenciais interiorizados a partir de um diálogo com a tradição filosófica. Esses materiais produzidos sem preocupação filosófica podem sensibilizar os estudantes para temas e problemas a serem investigados, posteriormente, em textos da tradição filosófica. Gallo (2012) entende por sensibilizar a capacidade de chamar a atenção, afetar, criar empatia, incorporar um problema ou tema. Além da apropriação de materiais produzidos por outros, é sempre desejável que os estudantes sejam ativos na produção de seus diversos textos. As práticas educacionais podem fazer essa mediação, criando oportunidades para o estudante tornar-se sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Em que consiste a capacidade mediadora, em especial, dos textos de circulação social, para a discussão filosófica em sala de aula?

Os diferentes textos de circulação social são capazes de sensibilizar mais diretamente os jovens para questões da atualidade, pois estão mais próximos de suas experiências cotidianas. Mas, além de seu potencial sensibilizador, eles permitem uma etapa importante, sem a qual a discussão filosófica não se efetiva, que é a possibilidade de serem problematizados. Isso significa que a partir de uma notícia, por exemplo, é possível levantar uma série de perguntas que podem ser discutidas, inicialmente a partir da experiência do estudante, mas que devem ser instigadoras de diálogo com a tradição filosófica, considerando, assim, o pensamento de um filósofo e seu arcabouço conceitual, o que poderá nos ajudar a compreender melhor as questões elencadas a partir da notícia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) já apontam nessa direção quando afirmam que é próprio da leitura significativa em Filosofia desenvolver competências tais como problematizar, refletir sobre os conteúdos,

analisar “e criticar, de modo rigoroso, conceitos, proposições e argumentos, valores e normas, expressões subjetivas e estruturas formais” (PCNEM, 1999, p. 335). O referido documento adverte que essas competências [...] “extrapolam o alcance de um curso de Filosofia meramente disciplinar. Seria preciso ir além disso e trazer para a prática cotidiana do aprender a filosofar (na medida do possível) alguns casos exemplares de outros textos, em diferentes suportes, que não o texto especificamente filosófico” (PCNEM, 1999, p. 338). Prossegue o documento, defendendo que

A competência de leitura filosófica de outros discursos significa, por certo, a capacidade de problematizar e refletir a partir das estruturas e registros específicos desses discursos, isto é, lê-los com um olhar crítico. Isto pode ser traduzido também, mas não necessária ou unicamente, no exercício do reconhecimento de orientações filosóficas, refletidas ou não, originais ou não, que, eventualmente, possam habitar neles. De qualquer modo, o desenvolvimento dessa competência supõe a capacidade de articular referências culturais em geral e, mais especificamente, a capacidade de articular diferentes referências filosóficas e diferentes discursos. (PCNEM, 1999, p. 339).

É possível concluir a partir dessa orientação dos Parâmetros que a produção de um jornal mural, por exemplo, pode exercer função mediadora entre estudantes e conteúdos da Filosofia.

Para exemplificar essa capacidade mediadora, temos uma das notícias do jornal mural, intitulada “**Intervenções**” nas portas dos banheiros da UFSJ, que informou sobre o aparecimento de várias frases escritas de forma sistemática nas portas dos banheiros dos três campi da UFSJ. Esses escritos estão relacionados, em sua maioria, com questões como liberação do aborto e homossexualidade, apresentando disputas ideológicas e defesas de argumentos favoráveis e contrários. Foram entrevistadas, então, três pessoas integrantes da comunidade acadêmica, a fim de opinarem sobre o assunto. Para um dos entrevistados os escritos nas portas representavam uma afronta à liberdade individual dos outros, já que, segundo ele, “eu não sou obrigado a ficar lendo essas coisas durante um momento particular”. Outro entrevistado não deu importância a tais intervenções e afirmou mesmo que “reparou que havia algo escrito, mas não parou para ler”. O terceiro entrevistado não sabia do que se tratava.

Eis algumas perguntas possíveis, extraídas da notícia, pelo leitor, e que podem orientar discussões filosóficas: Essas “intervenção” representam liberdade de expressão? O que é liberdade de expressão? Essas “intervenção” ferem as liberdades individuais dos outros usuários dos banheiros? O que podemos entender por liberdade? Escrever nas portas dos banheiros é um meio adequado para protestar ou promover discussão sobre esses assuntos? Como compreender a relação entre o público e o privado? Como conviver com a diversidade e as diferenças? Pelo menos dois pensadores podem ser chamados para um diálogo com os estudantes e, assim, fundamentarem a discussão: Jean-Paul Sartre e seu conceito de liberdade responsável, seus estudos sobre as relações com o Outro e o poder do olhar alheio; Hannah Arendt e seus estudos sobre espaço público e privado.

Experiências anteriores à parceria da Filosofia com a Educomunicação, já demonstravam o diálogo possível entre as duas áreas. No currículo do curso de Filosofia da UFSJ, consta o oferecimento de duas unidades curriculares, a saber, Didática do ensino de Filosofia e Oficina de Filosofia que contemplam, além de outros conteúdos importantes para a formação dos licenciandos, o trabalho com textos de circulação social, leitura crítica de jornais e propagandas. As atividades, em sala de aula, com textos que circulam socialmente, como jornais, revistas, letras de música, propagandas, contribuem para valorizar a experiência cidadã do estudante da escola básica, fora do espaço escolar. Trazer para o espaço escolar um pouco da vivência cotidiana do estudante ajuda a diminuir a distância entre o que se faz no espaço escolar e o que se vive socialmente.

Ler de forma crítica o que circula socialmente é uma forma de atuar na sociedade, participar, questionar e refletir sobre os acontecimentos. Nesse sentido,

Compete à escola fornecer aos alunos os instrumentos para se tornarem leitores críticos não só de textos, mas do mundo que os cerca. Fazê-los perceber que os jornais não são neutros, nem puras as suas informações. As idéias neles veiculadas expressam os interesses e ideologia dos seus editores e colaboradores (VIANA; SILVA, 2013, p. 95-96).

A leitura não para na esfera da compreensão, pois exige reflexão e o que se espera é que esse exercício reflexivo influencie o agir social, principalmente quando se identificam nos materiais de circulação social as marcas da manipulação e da

imposição de ideologias. Por exemplo, confrontar notícias sobre o mesmo assunto em vários jornais, distribuídos no mesmo dia, é uma atividade interessante para desenvolver com os estudantes a leitura crítica de jornais. “Um assunto de interesse veiculado pela imprensa e escolhido para estudo em sala de aula pode requerer uma série de outros conhecimentos, dando origem a um ensino menos abstrato” (VIANA; SILVA, 2013, p. 96). Logo, antes de produzir textos de circulação social, os estudantes devem estar habituados à leitura crítica dos mesmos.

A opção pela feitura de um jornal mural escolar deu-se em decorrência de sua capacidade de estabelecer boa comunicação sem a necessidade de aparato tecnológico, o que nem sempre se encontra disponível nas escolas ou em condições de uso ideais. O jornal mural ultrapassa a sua função informativa, pois se constitui também como “espaço lúdico, estético, crítico, formativo” (FARIA; ZANCHETA JR, 2012, p. 154). Cabe aqui ressaltar a importância do processo de produção do jornal em relação ao próprio resultado final, pois se torna mais relevante valorizar a experiência de trabalho coletivo.

Além do que foi dito acima, algumas condições são essenciais para que os estudantes valorizem e queiram construir um jornal mural. Essas condições serão respeitadas quando o jornal mural

[...] efetivamente for um espaço de produção e de circulação de textos de interesse comum; estiver garantido o espaço na sala de aula para a discussão e opção dos grupos, transformando-se tais opções em subsídios para o trabalho pedagógico do professor; tiver como avaliadores não apenas o professor, mas também os leitores para os quais o JM foi produzido. (FARIA; ZANCHETA JR., 2012, p. 154)

Da afirmação acima, pode-se inferir que a produção de um jornal mural será bem sucedida se levar em conta o grau de interesse e capacidade de discussão do grupo sobre o que será produzido, o uso pedagógico feito pelo professor em sala de aula, o comprometimento de todo o grupo na avaliação do processo e do resultado.

### 3. EXPLICITANDO OS CAMINHOS

Embora uma boa fundamentação teórica seja necessária para a formação de

futuros docentes, não se pode afirmar que ela seja suficiente. A disjunção entre teoria e prática parece ser uma discussão superada entre educadores. O Pibid, enquanto programa de iniciação à docência deve promover a junção entre esses dois momentos, ligando os estudos de fundamentação teórica e a vivência que os bolsistas precisam ter da realidade da escola. O resultado é o incentivo a práticas inovadoras e interdisciplinares. Desse modo, produzir textos de circulação social e usá-los como mediação para a discussão filosófica reforça o lema de que se aprende melhor, fazendo, num processo de apropriação teórico/prático.

A produção coletiva de um jornal mural temático levou os pibidianos de Filosofia ao conhecimento das estruturas e das técnicas de produção de textos de jornal. Como preparação, os bolsistas participaram de oficinas de capacitação sobre os momentos necessários à construção de um jornal mural e a estrutura do gênero notícia, ministradas por bolsistas do programa de extensão VAN-Vertentes. Uma das oficinas trabalhou a composição de um jornal mural a partir de jornais impressos regionais, como uma vivência do grupo. Houve também uma experiência piloto em escola pública, parceira do Pibid, com produção de jornal mural em duas turmas do Ensino Médio.

A metodologia para a produção desse jornal mural, de caráter temático, exigiu uma série de definições em sua reunião de pauta. Os temas escolhidos pelo grupo foram Liberdade e Diversidade, os leitores visados foram os estudantes e professores do **campus** Dom Bosco, sendo o local da exposição do jornal o pátio interno, lugar de maior circulação dos estudantes.

Os gêneros textuais escolhidos para a composição do jornal foram: editorial, notícia, artigo de opinião, crônica, perfil, enquete, fotografias e entretenimento (com sugestões de filmes, poesia, tirinha, palavras-cruzadas). **Eunomia** foi o título atribuído ao jornal, palavra grega que significa “a igualdade de todos perante a lei”. Após a distribuição das tarefas às duplas responsáveis por cada gênero textual, houve a produção e posterior revisão dos textos, finalizando com a montagem do mural, seguindo o padrão estético escolhido pelo grupo.

A primeira notícia publicada informava sobre a Semana da Diversidade Sexual, tendo como manchete: **Movimento LGBT reivindica “liberdade prática”** - Alunos e professores da Universidade Federal de São João del-Rei se unem para combater

a homofobia e anseiam por uma “real liberdade”. A segunda notícia fez referência às frases escritas em um banheiro feminino do **Campus** Dom Bosco. Dentre as várias frases, destacou-se a que se referia à liberação do aborto. O título escolhido para a notícia foi: “Intervenções” nas portas dos banheiros da UFSJ – Liberdade de expressão ou invasão à privacidade?

Sobre os outros gêneros, o artigo de opinião versou sobre liberdade e diversidade (**Nada melhor do que o bom senso**) e as duas crônicas foram intituladas: **Como funciona a dialética na coisa privada e Liberdade Comercial**. Para a elaboração do perfil, foi entrevistado um professor de história da educação que leciona nos cursos de Pedagogia e Filosofia. A matéria recebeu o título **Um homem voltado para a natureza e a espiritualidade**, trazendo a foto do entrevistado em uma visita ao Monte Roraima.

Quanto à enquete sobre liberdade de expressão no **campus**, feita com estudantes de diferentes cursos (História, Filosofia, Pedagogia, Biologia, Letras e Psicologia), esta teve como fio condutor a seguinte pergunta: Você considera que seu direito à liberdade de expressão, em todos os âmbitos, é respeitado dentro da UFSJ? Em torno de cinquenta e um por cento dos entrevistados responderam que sim, enquanto quarenta e um por cento responderam que não, dois por cento responderam que “às vezes”.

O ensaio fotográfico apresentou um olhar sobre a diversidade no **campus**, mostrando grupos de estudantes de diversos cursos, exibindo em pequenos cartazes os nomes dos cursos e suas cidades de origem. Na parte de entretenimento, foram publicadas indicações de três filmes: *Batismo de Sangue*, *Sonho de Liberdade* e *Gandhi*. A poesia **Liberdade em detrimento do diferente**, escrita por um dos bolsistas também fez parte do mural, assim como a tirinha **Intolerância camuflada** que apresentava um olhar crítico sobre a homofobia. A opção pela publicação de palavras-cruzadas teve um efeito inovador de interação com os leitores. Um envelope afixado no jornal continha várias cópias para que os leitores pudessem retirar uma delas.

Vale enfatizar o processo dialógico na elaboração das matérias. Vários encontros foram necessários para a produção do jornal mural. Definida a temática geral – Liberdade e Diversidade – partiu-se para a escolha dos assuntos que seriam

contemplados nos diversos materiais selecionados para a composição do jornal. Em duplas, cada uma assumiu um gênero textual. O passo seguinte foi pensar como seriam produzidos esses materiais, para isso foi preciso ouvir as sugestões e argumentos dos colegas sobre os temas menores que seriam mais adequados e relevantes para o propósito em questão. A equipe do Pibid Filosofia solicitou a ajuda dos colegas do projeto VAN, que ministraram oficinas sobre a estrutura da notícia, além de buscarem informações em livros e artigos de Internet. Durante o processo de elaboração dos diversos gêneros textuais, todo o material produzido foi socializado com o grupo todo, admitindo sugestões sobre estrutura, conteúdos e qualidade da escrita. A montagem final envolveu a equipe na tentativa de melhor posicionar os diversos materiais.

Para finalizar o processo de construção do jornal mural, os participantes do Pibid Filosofia juntamente com os bolsistas do programa de extensão **VAN-Vertentes (Agência de notícias interativa no Campo das Vertentes-MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação)** avaliaram, juntamente com a professora coordenadora do programa, forma e conteúdo dos gêneros textuais publicados, bem como a estética do jornal.

#### 4. SOBRE OS RESULTADOS

O resultado concreto da ação interdisciplinar entre a Filosofia e a disciplina Educomunicação, ministrada no curso de Comunicação e Jornalismo, foi a produção e exposição do jornal mural temático intitulado **Eunomia**, no pátio do **Campus Dom Bosco**.

As contribuições para a formação dos pibidianos, como futuros docentes de Filosofia, foram significativas. Podemos destacar a vivência coletiva de prática inovadora para o ensino de Filosofia, que confirmou a importância de ações que integram, em seu desenrolar, teoria e prática na formação de professores.

O processo de produção do jornal mural foi mais significativo para o aprendizado dos bolsistas do que o próprio resultado final, pois permitiu que conhecessem melhor o cotidiano da Universidade, ao circularem pelos espaços, conversarem com as pessoas, endereçando ao **campus** um olhar mais curioso, atento e reflexivo.

Na elaboração das várias matérias, foi necessário o convívio com diferentes

opiniões. Tendo como temática geral Liberdade e Diversidade, o jornal abordou assuntos polêmicos, tais como aborto, homossexualidade e homofobia. A própria definição desses assuntos gerou uma boa conversa inicial. Definidos os assuntos, nas entrevistas utilizadas como fontes para as matérias os bolsistas se depararam com as posições diferentes dos entrevistados. Avaliar a qualidade do material de entrevista e permitir que os vários posicionamentos tivessem espaço equilibrado nas notícias foi uma tarefa para vários encontros. O processo de escrita foi trabalhoso e demandou correções, mas foi um aprendizado importante para o grupo, quando se considera que a experiência de escrita dos estudantes de Filosofia prima pela forma dissertativa. Produzir, valorizar e se apropriar para o trabalho com a Filosofia na escola de diferentes gêneros textuais foi um aprendizado importante para a formação de todos. Quanto à equipe de Jornalismo e Comunicação, esta pôde perceber o potencial reflexivo dos diversos gêneros, bem como a importância de seu uso na escola como componente para a formação crítica e cidadã dos estudantes. As diferenças de formação e de práticas entre os dois grupos se transformaram, por meio de um diálogo constante, em enriquecimento mútuo.

A consolidação da parceria com a disciplina de Educomunicação e com o projeto de extensão VAN-Vertentes deu-se pela continuidade do grupo de estudos, com a previsão de novas oficinas, em 2015, agora com o intuito de preparar pequenos documentários.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do jornal mural **Eunomia** representou a vivência coletiva de prática pedagógica inovadora para o ensino de Filosofia, bem como exemplificou concretamente a integração entre teoria e prática na formação de professores, valorizando o fazer como forma eficiente de aprendizagem. A feitura do jornal propiciou aos pibidianos a reflexão sobre a realidade cotidiana do espaço escolar (no caso a realidade do **campus**), o convívio com diferentes opiniões, a prática do trabalho em equipe, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Estudiosos da Educomunicação defendem que os cursos de Licenciatura precisam revolucionar suas práticas na formação de professores. Nesse processo formativo, a Educomunicação surge como uma necessidade ao permitir que os

estudantes sejam vistos como sujeitos dos processos comunicativos, alternando as posições entre produtores criativos de conteúdo e receptores reflexivos. Trabalhar com jornal mural escolar é apenas uma das várias possibilidades educacionais.

No caso da Filosofia, a adesão às práticas educacionais pode ajudá-la a ganhar novidade e dinamicidade em sala de aula. A produção do jornal mural temático, por exemplo, abre para novas possibilidades pedagógicas ao utilizar os textos publicados como geradores de discussão e reflexão crítica em sala de aula, e mesmo para a produção de novo jornal mural com as contribuições reflexivas dos leitores.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Conhecimentos de Filosofia**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 1999.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETA JR., Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV online**, ano 4, n.7, p. 19-34, jan./jul. 2014. Disponível em: <<http://www5.fgv.br/fgvonline/revista>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.19, p. 12-24, set./dez. 2000. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/3056>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e educação: caminhos da educação comunicativa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.23, p. 16-25, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/3060>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

VIANA, Fernando Valeriano; SILVA, Ynaray Joana da. O jornal e a prática pedagógica. In: CITELLI, Adilson (coord). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 79-97. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 3)

### •● A AUTORA ●•

**Maria José Netto Andrade** é Mestre em Filosofia (UFMG), Coordenadora do Pibid Filosofia da UFSJ, Coordenadora do programa de extensão **A comunidade de investigação filosófica no Ensino Fundamental** (UFSJ), Orientadora no programa de extensão VAN-Vertentes: Agência de notícias interativa no Campo das Vertentes-MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação. E-mail: [mjnetto@ufsj.edu.br](mailto:mjnetto@ufsj.edu.br).